



cinemateca
JULHO 2022

**REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA
[II PARTE] | SOLVEIG NORDLUND - UM PERCURSO SINGULAR
[CONCLUSÃO] | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN | 10 ANOS "À
PALA" | DOUBLE BILL | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em julho vamos mostrar filmes com olhares muito especiais sobre as criaturas que conosco partilham a Terra ou, mais propriamente, os ares e os mares. No primeiro e terceiro sábados teremos dois documentários de Jacques Perrin, ator francês recentemente falecido, que foi também produtor e realizador, e um grande entusiasta e defensor da natureza. O primeiro é dedicado às AVES MIGRATÓRIAS e o segundo aos OCEANOS, e ambos têm maravilhado quem já os viu no grande ecrã.

Pelo meio temos três filmes de ficção em cuja história os reinos do ar e do mar têm um papel essencial. Primeiro VOANDO PARA CASA, onde os gansos selvagens e as suas migrações entram de rompante na vida de uma rapariga e do seu pai. Depois ATÉ AMANHÃ, MÁRIO, que se passa na ilha da Madeira com um miúdo que quer ser pescador de baleias, e os seus amigos. E, a fechar o mês, PONYO À BEIRA-MAR, a história de uma grande amizade entre uma “menina do mar” e um rapaz da terra.

Quanto às manhãs, vamos ter nova edição da oficina dupla SE EU FOSSE... CINEASTA, em colaboração com o Museu de São Roque (dias 9 e 16) e, no último sábado do mês, vamos descobrir os truques que se podem usar para criar o som dos filmes, na oficina SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!

Em agosto, a Cinemateca Júnior vai fazer uma pausa nos programas “Sábados em Família”. Regressamos em setembro com mais filmes e mais oficinas.

▶ Sábado [02] 15h00 | Salão Foz

LE PEUPLE MIGRATEUR

Aves Migratórias

de Jacques Perrin, Jacques Cluzaud, Michel Debats
França, Alemanha, 2001 – 98 min / legendado em português | M/6

Este belíssimo documentário segue as rotas migratórias das aves e consegue colocar-nos a voar com elas recorrendo a uma variedade de formas engenhosas de obter imagens muito próximas das aves em voo e das paisagens que atravessam. E transmitir-nos o maravilhamento dos autores com as aves, que, ao contrário dos humanos, “conhecem logo ao sair da sua casca os grandes mistérios do universo (...) são cartógrafos, meteorologistas, astrofísicos, sabem orientar-se pelas estrelas e não ignoram os pólos magnéticos” (Jacques Perrin).

▶ Sábado [09] 15h00 | Salão Foz

FLY AWAY HOME

Voando para Casa

de Carroll Ballard
com Jeff Daniels, Anna Paquin, Dana Delany
Estados Unidos, 1996 – 107 min / legendado em português | M/6

Depois de perder a mãe, Amy vai viver com o pai, de quem mal se lembra. Este é um excêntrico artista-inventor que vive numa quinta num país do outro lado do mundo. Enquanto luta para se adaptar à sua nova vida, Amy descobre um ninho abandonado, e um bando de pequenos gansos selvagens sai do ovo e “adota-a” como mãe. Amy dá tudo por tudo para cuidar das aves sem as aprisionar, e quer devolvê-las à natureza. Mas para os ensinar a voar e conduzi-los na longa migração para o sul, vai precisar da ajuda do pai e dos novos amigos.

▶ Sábado [16] 15h00 | Salão Foz

OCEANOS

Oceanos

de Jacques Perrin, Jacques Cluzaud
Suíça, França – 104 min / legendado em português | M/6

Um documentário/drama que nos transporta ao fundo dos sete mares. Mais que aprender factos sobre este universo que nos é tão próximo e ao mesmo tempo tão alheio, tão poderoso e tão ameaçado, o fim dos realizadores é, nas palavras de Jacques Perrin, “criar uma convivência, uma intimidade com as criaturas, captar um olhar, um gesto de ternura”. E mais uma vez, “pela magia do grande ecrã (...) mostrar toda a majestade do mundo selvagem”.

▶ Sábado [23] 15h00 | Salão Foz

ATÉ AMANHÃ, MÁRIO

de Solveig Nordlund
com João Silva, Vítor Norte,
Conceição Pereira, Helder Abreu

Portugal, Suécia, 1994 – 76 min / falado e legendado em português | M/12

Terceira longa-metragem de Solveig Nordlund, ATÉ AMANHÃ, MÁRIO é situado na Madeira e conta a história de um garoto que quer ser pescador de baleias. “Mas ninguém já pesca baleias”, explica-lhe um pescador. Um filme límpido e fluido, sobre a arte de sobreviver entre os mais desfavorecidos. “É graças à realidade que se adivinha atrás das caras das crianças que o filme ganha peso. O facto de as crianças terem correspondido à minha aposta constitui para mim a maior satisfação com o filme”, observou a realizadora. Música de José Mário Branco. Sessão organizada no âmbito do projeto FILMar, coordenada pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

▶ Sábado [30] 15h00 | Salão Foz

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira-Mar
de Hayao Miyazaki

Japão, 2008 – 103 min / dobrado em português | M/6

Um dos mais belos filmes do autor de O CASTELO ANDANTE e A PRINCESA MONONOKE, obras-primas do cinema de animação japonês contemporâneo. Este PONYO À BEIRA-MAR é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido A PEQUENA SEREIA dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que é ajudada por um rapaz e que procura transformar-se num ser humano. Um filme belíssimo.

OFICINAS

SE EU FOSSE... CINEASTA

▶ Sábado [09] 10h30 | Museu de São Roque

Orientação: Luís Nobre

▶ Sábado [16] 11h00 | Salão Foz

Orientação: Teresa Cortez
Para crianças dos 6 aos 12 anos
Duração: 2 horas cada sessão
Preço: 4,00€ por criança

Marcação prévia até 4 de julho junto do Serviço de Públicos e Desenvolvimento Cultural – Direção da Cultura da SCML, tel. 213240869/67/89; e-mail: culturasantacasa@scml.pt

Um conjunto de quatro tábuas pintadas, do século XVI, exposto no Museu de São Roque, serve de base para um guião de um pequeno filme de animação. Esta atividade decorre em dois momentos distintos. Num primeiro momento, no Museu de São Roque, as crianças entram em contacto com a obra de arte, desvendando as suas histórias e os seus significados, para depois construírem uma nova história para as suas personagens. No segundo momento, na Cinemateca Júnior, as personagens e histórias imaginadas ganham vida, por meio de técnicas de animação em *stop motion*.

▶ Sábado [30] 11h00 | Salão Foz

SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!

Conceção e orientação: Marta Covita
Dos 6 aos 9 anos
Duração: 2 horas | Preço: 4,00€ por criança

Marcação prévia até 25 de julho
para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Nesta oficina vamos criar sons de cinema! Os “artistas de foley”, ou sonoplastas, recorrem a objetos do quotidiano para criar, de forma mecânica ou manual, os sons que não foram gravados durante as filmagens. Que objetos podemos manusear para obtermos o som de um cavalo a galope, uma tempestade no gelo, um bando de pássaros ou um coração a bater? Que som evoca uma noz ao ser quebrada e uma taça de cereais remexida? Com as coisas que temos à mão, vamos criar efeitos sonoros para uma curta de animação.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR- SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA [II PARTE]	3
SOLVEIG NORDLUND - UM PERCURSO SINGULAR [Conclusão]	6
IN MEMORIAM JACQUES PERRIN	8
10 ANOS “À PALA”	9
DOUBLE BILL	11
SESSÃO ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA’22	13
RECORDAR FRANCIS GRAÇA	13
INÉDITOS PIERRE COULIBEU	13
O QUE QUERO VER	14
INADJECTIVÁVEL	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDRÁRIO	15

CAPA CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND

de Steven Spielberg [Estados Unidos, 1977]

AGRADECIMENTOS

Solveig Nordlund, Pierre Coulibeuf, Duarte Laranjo, Adriana Sá Couto, João Salgado, Pedro Gavina Maia, Heloísa Machado, Chantal Delanoë (Regards Productions), Pedro Senna Nunes (ETIC), Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Germana Ruscio (Cinecittà Luce); Jon Wengström, Kajsa Hedström (Sewdish Film Institute); Arianna Turci (Cinémathèque Royale); Marianne Jerris (Danish Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.); Hugo Aragão Correia, Hilário Lopes (RTP)

SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, IP.

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA [II PARTE]

Nesta segunda parte da nossa revisão do cinema de ficção científica dedicamo-nos à sua “era moderna”, aquela que se seguiu ao impacto de um filme tão crucial para o género como foi o 2001: A SPACE ODYSSEY de Stanley Kubrick. Tempos, também, em que a evolução tecnológica permitia realizar muitas das fantasias projetadas pela ficção científica ao longo dos tempos, e fazer chegar astronautas à lua. No dealbar da década de 1970, o género estava, forçosamente, diferente do que fora até então. E se desde aí, acompanhando a evolução das técnicas de efeitos especiais, se realizaram algumas das maiores, mais espetaculares e mais lucrativas entradas no género da ficção científica (consagrando a sua passagem da série B à primeira e mais expansiva linha de produção, sobretudo, e como é evidente, no caso do cinema hollywoodiano), não é menos verdade que este período também configura a transformação da ficção científica numa espécie de “léxico”, que serviu a vários autores para explorações de universos e temáticas pessoais que, em muitos casos, prolongam os universos e as temáticas que sempre exploraram, independentemente do género em que se inseriram (e se uma das “regras” que nos autoimpusemos para selecionar os filmes do programa foi a preocupação de não repetir autores, é interessante ver como, na maior parte dos casos, os realizadores constantes no programa fizeram muito poucas, e alguns apenas uma, incursões no género). Poderíamos ter ido sobretudo para o espetáculo da ficção científica, as grandes sagas como a de STAR WARS (mas porquê, se mesmo para o caso de George Lucas há o belíssimo THX 1138?), estabelecer um cânone para a época moderna do género. Preferimos ir à volta disso, e propor um percurso que assinala a forma como, na grande indústria ou na margem dela, a “fc” moderna se constituiu num instrumento, ou num conjunto de instrumentos, para um “discurso de autor”.



INVASION OF THE BODY SNATCHERS

- ▶ Sexta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BENEATH THE PLANET OF THE APES

O Segredo do Planeta dos Macacos
de Ted Post

com James Franciscus, Kim Hunter, Maurice Evans

Estados Unidos, 1970 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O segundo filme (de um total de cinco) da série original do “Planeta dos Macacos”, iniciada dois anos antes com THE PLANET OF THE APES, de Franklin Schafner. BENEATH THE PLANET OF THE APES é uma exploração curiosa da ideia inicial, com novas personagens enviadas em busca do protagonista do primeiro filme (Charlton Heston, que aqui tem apenas uma pequena participação) e uma série de boas ideias narrativas (uma cidade subterrânea habitada por humanos mutantes) bem resolvidas visualmente, sobretudo pela imaginação e cuidado postos no tratamento cenográfico. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [04] 21h45 | Esplanada

THX 1138

de George Lucas

com Robert Duvall, Donald Pleasence, Don Pedro Colley, Maggie McOmie

Estados Unidos, 1971 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/16

George Lucas adaptou este filme de uma curta-metragem que realizou na Universidade, ELECTRONIC LABYRINTH: THX 1138: 4 E B (1967). THX 1138 é uma visão futurista do século XXI como um século em que a esfera íntima das pessoas é controlada através do uso de drogas, o sexo é proibido e todas as pessoas são iguais. O primeiro grande sucesso comercial de George Lucas, aparatosa produção de ficção científica, mas também uma história de amor num futuro então distante.

- ▶ Sábado [02] 21h45 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SILENT RUNNING

O Cosmonauta Perdido
de Douglas Trumbull

com Bruce Dern, Cliff Potts, Ron Rifkin

Estados Unidos, 1972 – 89 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Douglas Trumbull (que morreu em fevereiro passado, aos 79 anos) deixou uma marca indelével no cinema de ficção científica como responsável pelos efeitos especiais de filmes como 2001, CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND ou BLADE RUNNER, entre muitos outros. SILENT RUNNING, um belíssimo filme, foi a primeira das três vezes em que foi ele próprio o realizador. Tem Bruce Dern na pele do “cosmonauta perdido”, a bordo de uma nave-estufa, espécie de Arca de Noé vegetal, que transporta uma extensa variedade de plantas ameaçadas de extinção na Terra (o fundo ecológico da história era, à época, ainda não muito comum). Ficção científica silenciosa, melancólica, vivida em solitário, e um dos grandes filmes subvalorizados dos anos 70 americanos. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 21h45 | Esplanada

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim

de Richard Fleischer

com Charlton Heston, Edward G. Robinson, Leigh Taylor-Young,

Chuck Connors, Joseph Cotton

Estados Unidos, 1973 – 97 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Em SOYLENT GREEN, o ano é 2022. A superpopulação toma conta da cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade deles no desemprego, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética (“soylent green”), uma “bomba” prestes a explodir. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. O último filme do grande Edward G. Robinson.

► **Quarta-Feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

WELT AM DRAHT

O Mundo no Arame

de Rainer W. Fassbinder

com Klaus Löwitsch, Adrian Hoven,
Mascha Rabven, Ivan Desny

Alemanha, 1973 – 91 min (1ª parte) e 106 min (2ª parte)
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção em duas partes: 197 min | M/12

SESSÃO ÚNICA | ENTRE AS DUAS PARTES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Baseado num romance de Daniel F. Galouye, WELT AM DRAHT é um filme de ficção científica em duas partes, realizado para a televisão, rodado em Paris, e estreado em outubro de 1973. Uma equipa de cientistas cria um modelo laboratorial que permite simular o modo como a sociedade evoluirá: os seus membros são bonecos vivos, inspirados em pessoas reais. O chefe da equipa de cientistas, assustado com o que fizera, suicida-se e o seu assistente começa a investigar o caso assombrado pelo mundo virtual. Christian Braad Thomsen observou a fidelidade desta minissérie televisiva ao universo de Fassbinder: “O estilo de representação por ele favorecido nunca pareceu tão ‘natural’ como nesta série, na qual os atores devem exibir a tal ‘artificialidade’ que o espectador de cinema comum tantas vezes reprovava nos seus filmes. Neste contexto de ficção científica, os atores de Fassbinder, com os seus movimentos ligeiramente robóticos, os seus olhares fixos e uma forma de falar própria de um locutor televisivo em horas extraordinárias parecem quase naturais.”

► **Quinta-Feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Sexta-feira [08] 21h45 | Esplanada**

CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND

Encontros Imediatos do Terceiro Grau

de Steven Spielberg

com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr,
Melinda Dillon, Bob Balaban

Estados Unidos, 1977 – 135 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de Spielberg e um dos seus primeiros encontros com a ficção científica. A visão de ovnis no céu perturba a pacata existência e o universo familiar da personagem de Richard Dreyfuss. “We are not alone”. O filme de Spielberg força os limites do género. “CLOSE ENCOUNTERS é um filme de celestiais harmonias e de terrestres desordens” (M.S. Fonseca).

► **Sexta-Feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Sexta-feira [15] 21h45 | Esplanada**

INVASION OF THE BODY SNATCHERS

A Invasão dos Violadores

de Philip Kaufman

com Donald Sutherland, Brooke Adams, Jeff Goldblum

Estados Unidos, 1978 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Remake do clássico (e homónimo) filme de Don Siegel, INVASION OF THE BODY SNATCHERS instala-se num mundo e num cinema diferentes, os dos anos 70. E, se as metáforas políticas se tornam, neste contexto, menos importantes (ou mais opacas), a excelente versão de Kaufman (porventura o seu melhor filme, com THE RIGHT STUFF) integra-se lindamente na cinematografia americana daquela década, sobretudo na forma como capta a pulsante realidade das paisagens urbanas – no caso, a cidade de São Francisco. Primeira apresentação na Cinemateca.

► **Sábado [09] 21h45 | Esplanada**
► **Quarta-Feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DARK STAR

de John Carpenter

com Brian Narelle, Dre Pahlich, Cal Kuniholm

Estados Unidos, 1974 – 83 min
legendado eletronicamente em português

A primeira longa-metragem de John Carpenter, começada de modo totalmente amadorístico (como um projeto para a escola de cinema que o realizador frequentou) e depois terminada um pouco mais “a sério”, de modo a permitir a sua estreia comercial. Uma muito divertida paródia ao

filme de ficção científica, e em particular às tendências “metafísicas” que o género, por via dos (então) recentes 2001 de Kubrick e THX 1138 de George Lucas, tinha passado a incorporar. Mas, até pela maneira como o filme se relaciona com estereótipos de género, o primeiro sinal da dimensão “analítica” e reflexiva que sempre acompanhou o cinema de John Carpenter.

► **Segunda-Feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quarta-feira [13] 18h30 | Sala Luís de Pina**

STALKER

Stalker

de Andrei Tarkovski

com Alexandre Kaidanovski, Anatoli Solonitsine,
Nikolai Grinko

URSS, 1979 – 168 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Para Andrei Tarkovski, o “stalker” é o guia que leva o “viajante” pelos labirintos que conduzem à “zona”, onde se encontra a câmara de todos os desejos, e a viagem é a iniciação de cada um. O movimento é tudo, a busca é o que importa. O que se procura não é mais do que a Utopia que se esfuma quando nos abeiramos dela, mas toda a busca está condenada ao fracasso. É o que parece dizer Tarkovski em STALKER, um dos seus filmes mais importantes, adaptado de uma novela dos irmãos Arcadi e Boris Strugatsky, uma ficção científica entre a parábola e a meditação filosófica.

► **Sábado [16] 21h45 | Esplanada**

ALIEN

Alien, o Oitavo Passageiro

de Ridley Scott

com Sigourney Weaver, Tom Skerritt, John Hurt,
Ian Holm, Harry Dean Stanton, Yaphet Kotto,
Verónica Cartwright

Estados Unidos, 1979 – 117 min / legendado em português | M/16

O filme que lançou uma das mais famosas séries da ficção científica moderna. No interior de uma nave mercantil, surge um estranho “passageiro” que se “hospedara” no corpo de um dos tripulantes durante a passagem por um planeta desconhecido. O intruso revela-se uma arma letal que vai dizimando a tripulação a pouco e pouco. A apresentar em cópia digital.

► **Segunda-Feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quinta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET

de John Sayles

com Joe Morton, Daryl Edwards, Rosanna Carter

Estados Unidos, 1984 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/16

O invólucro da ficção científica a servir de “grelha de leitura” da realidade: John Sayles levou isso a um pequeno cúmulo em THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET, que é uma espécie de variação sobre o ET que Spielberg estreara dois anos antes, mas focado na realidade concreta do Harlem nova-iorquino. Um extraterrestre à deriva toma a forma de um homem negro, e refugia-se no Harlem enquanto foge aos seus perseguidores (terrestres e alienígenas). Sayles disse o que o seu filme – que é, em termos de tom, indefinível, entre a comédia e a seriedade – era uma “reflexão sobre a capacidade de assimilação da sociedade americana”. A fotografia é de Ernest R. Dickerson, que como colaborador dos primeiros filmes de Spike Lee, voltaria várias vezes a filmar as ruas do Harlem. Primeira apresentação na Cinemateca.

► **Terça-Feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quarta-feira [20] 21h45 | Esplanada**

MARS ATTACKS!

Marte Ataca!

de Tim Burton

com Jack Nicholson, Glenn Close, Annette Bening,
Pierce Brosnan, Danny DeVito, Martin Short

Estados Unidos, 1996 – 103 min / legendado em português | M/12

A última aparição de Sylvia Sidney no cinema, no papel da

avó de Lukas Haas, cuja paixão pela música popular salva o planeta Terra dos marcianos que o invadiram! Baseado numa banda desenhada de culto da década de 50, MARS ATTACKS! é uma das mais ferozes e divertidas caricaturas ao “american way of life” e ao complexo militar-industrial dos EUA, e onde os efeitos especiais estão antes de mais ao serviço da paródia aos filmes de ficção científica como INDEPENDENCE DAY.

► **Terça-feira [19] 21h45 | Esplanada**
► **Quarta-Feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

STARSHIP TROOPERS

Soldados do Universo

de Paul Verhoeven

com Casper van Dien, Denise Richards, Neil Patrick Harris

Estados Unidos, 1997 – 129 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Outro filme polémico de Verhoeven, que se serve da ficção científica futurista (adaptada de um romance de Robert A. Heinlein) para descrever uma sociedade altamente militarizada e, para todos os efeitos, proto-fascista. Em fundo está a guerra – “interminável” – entre a Terra e uma raça de alienígenas parecida com insetos gigantes, mas o que conta é a descrição de um mundo definido pela beligerância permanente, com elementos visuais colhidos no METROPOLIS de Lang ou nas grandes coreografias de Leni Riefenstahl para a propaganda nazi. É outro filme de Verhoeven que parece singularmente premonitório, e revisto hoje é bastante mais perturbante do que na época de estreia – afinal, ainda faltavam quatro anos para o 11 de setembro.

► **Quinta-Feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE ABYSS

O Abismo

de James Cameron

com Ed Harris, Mary Elizabeth Mastrantonio,
Michael Biehn, Leo Burmester

Estados Unidos, 1989 – 145 min / legendado em português | M/12

Oscar para os melhores efeitos visuais, THE ABYSS é o filme onde germina o futuro *blockbuster* de Cameron, TITANIC, com as suas fabulosas sequências submarinas. Um submarino nuclear é alvo de uma misteriosa falha de energia e afunda-se. Uma equipa de salvamento chega tarde, mas um dos seus membros tem um estranho “encontro imediato de terceiro grau”.

► **Quinta-Feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quinta-Feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

2046

2046

de Wong Kar-Wai

com Tony Leung, Chiu Wai, Li Gong,
Takuya Kimura, Ziyi Zhang

China, Hong Kong, França, Alemanha, 2004 – 129 min
legendado em português | M/12

De certo modo, 2046 aparece como uma espécie de síntese do trabalho anterior de Wong Kar-Wai, retomando algumas das personagens que se encontram na sua obra, com Tony Leung retomando a personagem de FA YEUNG NIN WA / DISPONÍVEL PARA AMAR, e Ziyi Zhang interpretando Lulu, uma personagem de A FEI JING JUEN/“DIAS SELVAGENS”. Personagens em busca de um passado e de amores perdidos.

► **Quinta-feira [21] 21h45 | Esplanada**

LIFEFORCE

As Forças do Universo

de Tobe Hooper

com Steve Railsback, Mathilda May, Peter Firth

Estados Unidos, 1985 – 101 min / legendado em português | M/16

Tobe Hooper entrou para a História do cinema com o fenómeno intitulado THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE / MASSACRE NO TEXAS, que causou escândalo e teve problemas com a censura em muitos países. LIFEFORCE tem um argumento absolutamente delirante: vampiros vindos do espaço sideral conseguem chegar a Londres. Um inspetor da Scotland Yard e um cosmonauta lançam-se no

encalço dos monstros. Mas toda a população de Londres é transformada em vampiros e a NATO decide aniquilar a cidade. Os efeitos especiais são excelentes e muitos diálogos (in)voluntariamente divertidos.

- ▶ Sexta-Feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [29] 21h45 | Esplanada

BODY SNATCHERS

de Abel Ferrara
com Gabrielle Anwar, Terry Kinney, Billy Wirth
Estados Unidos, 1993 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro *INVASION OF THE BODY SNATCHERS*, dirigido em 1956 por Don Siegel, é um dos títulos fulcrais do cinema de ficção científica, depois mil vezes glosado. *Remakes* expressos houve dois – em 1978, por Philip Kaufman, e em 1993 este *BODY SNATCHERS* de Abel Ferrara. Uma peça surpreendente e bastante discutida da sua filmografia, que nada deve ao cinema de ficção científica em termos genéricos. Mas visita várias vezes os temas do vampirismo e da possessão, e é no cruzamento entre os elementos do género e as obsessões pessoais de Ferrara que se resolve este singularíssimo filme do cineasta nova-iorquino.

- ▶ Sexta-Feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GWOEMUL

The Host – A Criatura
de Bong Joon-Ho
com Song Kang-Ho, Byun Hee-Bong, Park Hae-il
Coreia do Sul, 2006 – 119 min
legendado eletronicamente em português | M/16

GWOEMUL foi um dos passos mais importantes no reconhecimento internacional do coreano Bong Joon-Ho, que culminou no sucesso planetário (e nos Oscars) do seu filme mais recente, *PARASITES*. Mas *GWOEMUL*, que vinha na sequência de outro filme excelente (*MEMORIES OF MURDER*), apareceu como uma surpreendente incursão na ficção científica, entre o artesanato realista (a paisagem urbana de uma grande cidade coreana) e os efeitos especiais usados com parcimónia e eficácia (a “criatura”, um grande réptil que tem tanto de Godzilla como de King Kong). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em versão digital.

- ▶ Sexta-feira [22] 21h45 | Esplanada

THE FLY

A Mosca
de David Cronenberg
com Jeff Goldblum, Geena Davis, John Getz, Joy Boushel, Leslie Carlson
Estados Unidos, 1986 – 94 min / legendado em português | M/16

Em termos de impacto público, este *remake* do célebre filme homónimo de Kurt Neumann com Vincent Price (feito em finais de cinquenta) talvez seja, ainda hoje, o momento em que Cronenberg mais acertou na *mouche*. Habitando docilmente os códigos do *horror movie* tal qual os anos oitenta os redefiniram, *THE FLY* é um grande filme sobre a “metamorfose”, um encontro de Kafka com Frankenstein, habilidosíssima condensação de um punhado de elementos centrais no núcleo temático do realizador canadiano. Que, de resto, voltaria aos insetos em *NAKED LUNCH* e *SPIDER*.

- ▶ Sábado [23] 21h45 | Esplanada

PREDATOR

O Predador
de John McTiernan
com Arnold Schwarzenegger, Carl Weathers, Elpidia Carrillo, Bill Duke
Estados Unidos, 1987 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/16

PREDATOR é outro dos grandes filmes de ação de John McTiernan. A aventura e a ficção científica reúnem-se para seguir a história de uma equipa de comandos de elite encarregue de uma missão de resgate de reféns de um grupo guerrilheiro, perseguida por extraterrestres.



“Gostei da ideia de que começasse como um filme de ação e aventura e prosseguisse com terror e ficção científica” (Arnold Schwarzenegger). O *Predador* é uma das personagens que ficou colada à pele do ator.

- ▶ Segunda-Feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [28] 21h45 | Esplanada

STRANGE DAYS

Estranhos Prazeres
de Kathryn Bigelow
com Ralph Fiennes, Angela Bassett, Juliette Lewis, Tom Sizemore, Vincent D’Onofrio
Estados Unidos, 1995 – 122 min / legendado em português | M/16

Um dos grandes filmes de ficção científica da década de 90, mal recebido na estreia, mas já transformado em “filme-culto”. Uma experiência radical em “realidade virtual” com os personagens “viciados” em “memórias” de “experiências” reais, cada vez mais extremas, que vão até ao crime. Um dos filmes visualmente mais estimulantes da década.

- ▶ Segunda-feira [25] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

MELANCHOLIA

Melancholia
de Lars von Trier
com Kirsten Dunst, Charlotte Gainsbourg, Kiefer Sutherland
Dinamarca, 2011 – 135 min / legendado em português | M/16

Certamente um dos melhores filmes de Lars von Trier, realizador com tendência a perder-se no seu gosto, quase auto-sabotador, pela provocação. Um enorme asteróide, que os astrónomos baptizaram como *Melancholia*, está em vias de colidir com a Terra num desastre potencialmente devastador, e essa é a sombra que paira sobre um “estudo de personagens” (femininas, sobretudo: as de Dunst e de Gainsbourg) que tem mais a ver com a literatura (dos clássicos russos a Proust) do que com a tradição da FC, e onde estão os momentos mais singela e modestamente belos da obra do realizador dinamarquês. O grande crítico francês Jean Douchet era um admirador deste filme. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTACT

Contacto
de Robert Zemeckis
com Jodie Foster, Matthew McConaughey, James Woods, John Hurt, Tom Skerritt, Angela Bassett, Rob Lowe
Estados Unidos, 1997 – 150 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma grande produção de ficção científica a partir do célebre romance homónimo de Carl Sagan. Jodie Foster

protagoniza a história da cientista que reconhece provas da existência extraterrestre e é escolhida para estabelecer contacto.

- ▶ Terça-feira [26] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sábado [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

HIGH LIFE

High Life
de Claire Denis
com Juliette Binoche, Robert Pattinson, Mia Goth
França, Estados Unidos, 2018 – 110 min
legendado em português | M/16

O primeiro filme em língua inglesa da francesa Claire Denis, e uma singular incursão pelos universos e formas da ficção científica. Uma nave espacial, com uma tripulação de criminosos que se voluntariaram para a experiência, é enviada em direção a um buraco negro, para averiguar os efeitos da anti-matéria sobre os organismos humanos. Mas, para Denis, o que importa é a viagem, a coexistência das personagens, o isolamento, e a relação com os (soberbos) decóres do interior da nave espacial. Primeira apresentação na Cinemateca

- ▶ Quarta-feira [27] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AD ASTRA

Ad Astra
de James Gray
com Brad Pitt, Tommy Lee Jones, Ruth Negga
Estados Unidos, 2019 – 124 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Como sempre em James Gray, *AD ASTRA* é antes do mais uma saga familiar, que embora se passe no espaço sideral se liga muito diretamente ao seu filme anterior, *THE LOST CITY OF Z*. A personagem de Brad Pitt sobe aos céus, em busca do pai (Tommy Lee Jones), um astronauta que há muitos anos liderou uma missão em busca de vida inteligente no universo mas há muito deixou de dar sinal de vida. Como em *LOST CITY OF Z*, os ecos conradianos são muitos, e de algum modo *AD ASTRA* é uma glosa “fc” do *Coração das Trevas*, num filme tão belo como angustiado. Primeira apresentação na Cinemateca



SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR [CONCLUSÃO]

Segunda parte da retrospectiva dedicada à obra de Solveig Nordlund. Em julho, destacamos os vários títulos da sua filmografia que estavam inéditos na Cinemateca como *IN TRANSIT – JOSÉ PEDRO CROFT*, *O MEU OUTRO PAÍS*, *SOU AUTOR DO NOME MIA COUTO*, os seus episódios de três séries para a RTP (*NÓS POR ELES*; *NÓS POR ELAS* e *CONVERSAS DE CABELEIREIRO*) e as duas curtas-metragens de produção sueca *MENNAMINNE* e *RESAN TILL ORION*. Na conclusão deste programa, merece obviamente uma especial chamada de atenção a apresentação de mais quatro das suas longas-metragens de ficção. *COMÉDIA INFANTIL* (1998) é, provavelmente, o filme de Solveig Nordlund mais visto e que mais êxito teve. Uma adaptação do livro de Henning Mankel, sobre a história de um rapaz que, depois de ver a sua aldeia destruída pela guerra, foge para Maputo, *APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE* (2001) é a adaptação extremamente eficaz e engenhosa de um conto de ficção científica de J. G. Ballard. *A FILHA* (2003) é um filme feito e pensado para os seus atores. Situações extremas e ambíguas, brincadeiras perigosas que exigem uma entrega total por parte de quem dá, não só a cara, mas também o corpo. E nesse aspeto quer Nuno Melo quer Joana Bárcia são incedíveis. *A MORTE DE CARLOS GARDEL* (2011), apesar de ser também uma adaptação de uma obra literária (o romance homónimo de António Lobo Antunes), será, porventura o mais autobiográfico dos seus filmes. O Ciclo encerra com uma conversa com Solveig Nordlund sobre o seu percurso e com a exibição do seu primeiro filme a solo, a curta-metragem *NEM PÁSSARO NEM PEIXE*, ficção que retrata a desilusão de uma certa esquerda, pós-Maio de 68, com o rumo dos acontecimentos em Portugal a seguir ao 25 de Novembro de 1975, o qual será apresentado numa nova versão digital.

Como dissemos na apresentação deste programa em junho, por tudo o que já realizou em cinema, seja ficção (de maior ou menor duração) ou documentário, em Portugal ou na Suécia, a obra de Solveig Nordlund tem uma amplitude e uma riqueza que vale bem a sua (re)descoberta. Será publicado um catálogo.



COMÉDIA INFANTIL

- ▶ Sexta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

COMÉDIA INFANTIL

de Solveig Nordlund

com Evaristo Abreu, Adelino Branquinho, Augusto Cabral
Portugal, Suécia, Moçambique, 1998 – 95 min | M/12

Solveig Nordlund realizou *COMÉDIA INFANTIL* a partir de um argumento baseado no romance homónimo do escritor sueco Henning Mankell centrado na personagem de um miúdo africano que perde a família durante a guerra civil de Moçambique e é levado para um campo de treino de meninos soldados. É de lá que o rapaz consegue fugir para a capital, onde se torna líder de um pequeno grupo de crianças da rua, que lhe atribuem poderes sobrenaturais. O filme tem produção executiva de Henrique Espírito Santo, para a Prole Filme, a Torromfilm e a Avenida Produções.

- ▶ Sábado [02] 19h00 | Sala Luís de Pina

RICHARD ZIMLER

de Solveig Nordlund

Portugal, 2009 – 25 min

DULCE MARIA CARDOSO

de Solveig Nordlund

Portugal, 2012 – 27 min

ANA BACALHAU

de Solveig Nordlund

Portugal, 2013 – 27 min

duração total da projeção: 79 min | M/12

Três “episódios” de outras tantas séries produzidas para a RTP: *NÓS POR ELES*, *NÓS POR ELAS* e *CONVERSAS DE CABELEIREIRO*. Têm em comum o facto de haver sempre uma personalidade convidada. Escritores em *NÓS POR ELES*, escritoras em *NÓS POR ELAS*. Em *CONVERSAS DE CABELEIREIRO*, as “convidadas” variam na profissão, mas são todas elas mulheres. As três séries foram produzidas pela Âmbar Filmes e a realização foi alternando entre Solveig Nordlund e Margarida Gil. A seleção que apresentamos foi escolha da realizadora e são exibidos na Cinemateca pela primeira vez.



- ▶ Segunda-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

EM TRANSIT – JOSÉ PEDRO CROFT

de Solveig Nordlund

Portugal, 2011 – 26 min

MANNAMINNE

de Solveig Nordlund

Suécia, 2013 – 43 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 69 min | M/12

No percurso singular de Solveig Nordlund fazem parte os seus muitos “retratos” de artistas. Esta sessão integra dois curtos documentários sobre dois artistas plásticos: José Pedro Croft (*IN TRANSIT*) e o escultor e pintor sueco Andras Åberg (*MANNAMINNE*). Ambos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [05] 21h45 | Esplanada

- ▶ Segunda-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RESAN TILL ORION

“Viagem a Orion”

de Solveig Nordlund

com Björn Gedda, Adam Schaub

Suécia, 1986 – 17 min / legendado eletronicamente em português

APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE

de Solveig Nordlund

com Miguel Guilherme, Margarida Marinho, Rui Morrison, Rita Sá, Canto e Castro, Isabel de Castro

Portugal, Suécia 2001 – 80 min

duração total da sessão: 97 minutos | M/16

Duas adaptações por Solveig Nordlund de dois contos de J.G. Ballard (escritor sobre o qual também fez um documentário, *FRAMTIDEN VAR I GAR*, já exibido neste Ciclo): *RESAN TILL ORION* (a partir de *13 to Centaurus*) e *APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE* (adaptado de *Low Flying Aircraft*). O segundo foi filmado numa Tróia abandonada e quase deserta, “um futuro próximo” no qual a espécie humana

enfrenta a iminência da extinção por males vindos de mutações genéticas no seio de uma sociedade que perdeu o interesse pelo amor. Contrariando as leis em vigor, uma mulher decide dar à luz uma criança. “Penso que todas as histórias de J.G. Ballard são filmáveis e penso ter pensado em todas elas como filmes” (Solveig Nordlund). *RESAN TILL ORION* é uma primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [07] 21h45 | Esplanada

- ▶ Terça-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

A FILHA

de Solveig Nordlund

com Nuno Melo, Joana Bárcia, Margarida Marinho, Cláudio da Silva, Alexandre Falcão, Cecília Guimarães

Portugal, 2003 – 77 min | M/16

Com argumento original da realizadora e de Mário de Carvalho, *A FILHA* segue a história do desencontro entre um homem de 45 anos (interpretado por Nuno Melo), produtor de televisão de sucesso concentrado na sua carreira, e a sua filha (Joana Bárcia) que, à beira do 18º aniversário, acusa a ausência paterna na sua vida, faz-lhe um ultimato (que ele falha) e abandona a casa forçando uma viagem de procura e tentativa de reconhecimento”.

- ▶ Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A MORTE DE CARLOS GARDEL

de Solveig Nordlund

com Rui Morrison, Carlos Malvarez, Teresa Gafeira, Celia Williams, Maria Arriaga

Portugal, 2011 – 87 min | M/16

Baseado no romance de António Lobo Antunes (é uma primeira adaptação ao cinema de uma obra do escritor), *A MORTE DE CARLOS GARDEL* tem argumento de Solveig Nordlund, fotografia de Acácio de Almeida. Centra-se na



APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE



A FILHA

personagem de Nuno, um jovem toxicodependente hospitalizado e em coma, à volta do qual se vão reunindo familiares e as suas memórias. O pai dele, Álvaro, recusa-se a aceitar a sua morte e, sendo um apaixonado por tango, estende o seu estado de delírio crescente à confusão entre um imitador e o seu já desaparecido ídolo argentino Carlos Gardel.

► Segunda-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

SOU AUTOR DO MEU NOME MIA COUTO

de Solveig Nordlund
Portugal, 2019 – 52 min | M/12

Em SOU AUTOR DO MEU NOME MIA COUTO acompanhamos o dia-a-dia do escritor moçambicano na Beira, percorremos a sua carreira literária, através de conversas íntimas onde nos revela memórias e nos apresenta as figuras que compõem o seu panteão afetivo. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [13] 21h45 | Esplanada

REPUBLIKEN HERRSKOG

de Hamed Alizadeh
Suécia, 2016 – 32 min / legendado eletronicamente em português

BRANDOS COSTUMES

de Alberto Seixas Santos
com Luís Santos, Dalila Rocha,
Sofia de Carvalho, Isabel de Castro
Portugal, 1974 – 72 min | M/12

duração total da projeção: 104 min | M/16

Filmado em 1972/73, antes do 25 de Abril, no contexto do segundo plano de produção do Centro Português de Cinema, BRANDOS COSTUMES só estrearia nas salas em setembro de 1975. A partir de um argumento de Alberto Seixas Santos, Luíza Neto Jorge e Nuno Júdice, filma-se a morte de um pai de família e dá-se a ver a ascensão e queda do Estado Novo através de imagens de arquivo, parte das quais só seriam acrescentadas ao filme já depois da revolução. Prodigiosamente moderno e radical nos seus propósitos fragmentários, o primeiro filme de Seixas Santos (em que Solveig Nordlund foi assistente de realização e assinou a montagem) é simultaneamente o primeiro dos filmes do 25 de Abril. REPUBLIKEN HERRSKOG é um documentário de curta-metragem sobre requerentes de asilo numa pequena comunidade em Västernorrland, na Suécia. Produzido por Solveig Nordlund e realizado pelo afegão Hamed Alizadeh. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [16] 18h00 | Sala Luís de Pina



E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO? – CENAS DE KARL VALENTIN 1, 2, 3, 4, 5: VALENTIN NAS LOJAS | VALENTIN CANTA | VALENTIN NA ORQUESTRA | VALENTIN NO TRABALHO | VALENTIN FAZ BALANÇO

de Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo
com Luis Miguel Cintra, Raquel Maria,
José Manuel Martins, Carlos Barreto,
Jorge Silva Melo, Isabel de Castro
Portugal, 1979 – 156 min (duração dos cinco episódios) | M/12

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO? regista a encenação de uma escolha de fragmentos de peças do alemão Karl Valentin por Jorge Silva Melo. Êxito extraordinário, este espetáculo tornou-se lendário. O filme é uma produção do Grupo Zero, do Teatro da Cornucópia e da RTP, e é um dos títulos que resultaram da colaboração entre aquela cooperativa e a RTP documentando trabalhos importantes da Cornucópia (casos ainda de MÚSICA PARA SI e VIAGEM PARA A FELICIDADE, de Solveig Nordlund). A versão da encenação para registo televisivo deu origem aos cinco episódios então transmitidos na RTP, com a personagem de Valentin apresentada por dois atores no decorrer das cenas – Jorge Silva Melo e Luis Miguel Cintra: “Valentin nas Lojas”, “Valentin Canta”, “Valentin na Orquestra”, “Valentin no Trabalho”, “Valentin Faz Balanço”.

► Segunda-feira [18] 18h30 | Sala Luís de Pina



CONVERSA COM SOLVEIG NORDLUND / O MEU OUTRO PAÍS

Projeção do filme O MEU OUTRO PAÍS seguida de conversa com Solveig Nordlund, moderada por João Pedro Bénard e Manuel Mozos

O MEU OUTRO PAÍS

de Solveig Nordlund
Portugal, 2014 – 54 min | M/12

O MEU OUTRO PAÍS é um documentário biográfico de Solveig Nordlund em que relata 50 anos de vida em Portugal. A evolução de Portugal desde o fascismo até à crise atual. Uma retrospectiva da sua vida em Portugal através dos seus filmes ou filmes em que colaborou. Um olhar pessoal sobre a transformação de um país, que não é o seu mas que a adotou. Primeira apresentação na Cinemateca. Após a projeção do filme, Solveig Nordlund conversará sobre o seu trabalho e a sua evolução ao longo dos anos.

► Terça-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NEM PÁSSARO NEM PEIXE

de Solveig Nordlund
com Luis Miguel Cintra, Lia Gama, Glicínia Quartin,
Francisca Menezes, Robert Kramer, Manuel Amado
Portugal, 1977 – 42 min

UMA VOZ NA NOITE

de Solveig Nordlund
com Isabel de Castro
Portugal, 1998 – 9 min

AMANHÃ

de Solveig Nordlund
com Luís Simões, Carla Bolito, João Saboga
Portugal, 2004 – 14 min

O BEIJO

de Solveig Nordlund
com Rita Miranda, André Nunes
Portugal, 2005 – 7 min

O ESPELHO LENTO

de Solveig Nordlund
com Gracinda Neves, Marta Penedo
Portugal, 2010 – 23 min

duração total da projeção: 95 minutos | M/12

Uma sessão que reúne o primeiro filme assinado a solo por Solveig Nordlund e algumas outras das curtas-metragens e ficção mais importantes do seu percurso. NEM PÁSSARO NEM PEIXE marcou a estreia a solo de Solveig Nordlund na realização, foi produzido pelo Grupo Zero, tem diálogos de Luísa Neto Jorge e fotografia de Acácio de Almeida. O universo do romancista americano de ficção científica H.P. Lovecraft em *A Chave de Prata* é o mote do argumento focado na personagem de um jornalista de televisão, sinalizando já a ressaca dos anos revolucionários posteriores a abril de 1974. UMA VOZ NA NOITE é um filme de uma só atriz (como MÚSICA PARA SI) e tem novamente em Isabel de Castro um desempenho memorável (desta vez ao telefone). Em AMANHÃ, um rapaz de nove anos, foge de casa na noite de 24 de abril de 1974. Esconde-se num grande edifício que está a ser abandonado à pressa com um cão de guarda como companhia. Acordam de manhã com gritos vindos da rua. O BEIJO das personagens de Rita Miranda e André Nunes toma como *leit motiv* o poema Teixeira de Pascoas: “Sou como a chuva e o vento / E como a bruma e a luz / Pedra que um beijo funde”. Em O ESPELHO LENTO, Solveig Nordlund parte de Richard Zimler para contar a história de Carla, uma professora de Lisboa e a sua filha que está gravemente doente. Carla compra um espelho para a sua filha em Barcelona, mas não é um espelho vulgar, é um espelho lento que vai transformar a vida delas de forma misteriosa.

IN MEMORIAM JACQUES PERRIN

Jacques Perrin (1941-2022) atingiu a eternidade cinematográfica aos vinte e cinco anos quando interpretou o marinheiro Maxence, principal personagem masculino de *LES PARAPLUIES DE CHERBOURG* (1966), de Jacques Demy. Cinco anos depois voltaria a trabalhar com Demy no papel do príncipe encantado em *PEAU D'ÂNE*. Mas o percurso de Perrin é extremamente variado e ele não se fixou num tipo específico de cinema, nem quis fazer apenas papéis de galã sorridente. Nascido em Paris, filho de um "ponto" da Comédie Française e de uma atriz, Perrin estreou-se no cinema com apenas cinco anos pela mão de Marcel Carné, numa figuração em *LES PORTES DE LA NUIT* e voltaria a figurar num filme de Carné (*LES TRICHEURS*) em 1958. Mas foi em Itália que Perrin interpretou os papéis que chamariam realmente a atenção sobre a sua pessoa, provando que era mais do que um rapaz bonito: *LA RAGAZZA CON LA VALIGIA* (1961) e *CRONACA FAMILIARE* (1962), ambos de Valerio Zurlini. Seguiu-se então uma carreira ininterrupta, em França e em Itália, com filmes extremamente variados, obras íntimas e grandes produções, entre os quais podemos citar, no primeiro caso, *L'ÉCUME DES JOURS* (Charles Belmont) e *L'ÉTRANGLEUR* (Paul Vecchiali) e, no segundo, *LA 317^{me} DIVISION* (Pierre Schoendoerffer) e *IL DESERTO DEI TARTARI* (Valerio Zurlini). Em 1968, Perrin fundou a sua empresa de produção, para participar de *Z*, de Costa-Gavras, em que tem um papel e a partir de então a sua atividade de produtor foi tão importante quanto a de ator, somando mais de cinquenta títulos, entre ficções e documentários. A partir dos anos 2000, Perrin tornou-se também realizador de documentários sobre a natureza que alcançaram grande sucesso. A sua última aparição no cinema foi em *GOLIATH*, de Frédéric Tellier, no corrente ano. Prestamos-lhe homenagem com a apresentação de alguns dos seus filmes mais célebres como ator (*LA RAGAZZA CON LA VALIGIA*; *IL DESERTO DEI TARTARI*; *LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT*), mas também com *Z*, fruto do seu empenhamento político e filmes menos vistos, como o de Margarethe von Trotta, e ainda com dois dos seus últimos documentários (estes a apresentar no âmbito da rubrica Sábados em Família da Cinemateca Júnior).



LA RAGAZZA CON LA VALIGIA



LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT



LA CORRUZIONE

- ▶ Quarta-feira [06] 21h45 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA CON LA VALIGIA

A Rapariga da Mala

de Valerio Zurlini

com Claudia Cardinale, Jacques Perrin, Romolo Valli, Gian Maria Volonté

Itália, 1961 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Único triunfo comercial de Zurlini, esta *RAPARIGA DA MALA* serviu também para afirmar o talento de Claudia Cardinale que fora vista em breves papéis no *ROCCO* de Visconti e nos *GANGSTERS FALHADOS* de Monicelli. Um drama de amor com fundo de Verdi e de luta de classes numa Itália onde começara o boom económico. Um delicadíssimo retrato da adolescência (um extraordinário Jacques Perrin) e do desencanto. Um genial uso da música.

- ▶ Segunda-feira [11] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

As Donzelas de Rochefort

de Jacques Demy

com Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, Danielle Darrieux, Jacques Perrin, Michel Piccoli, Gene Kelly

França, 1966 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/6

No fabuloso cinema "en-cantado" de Jacques Demy, há

muitas obras mágicas, que tocam o maravilhoso e uma justeza limite. Dentre elas, não haverá nenhuma que seja tão jubilatória como esta. Filmado em Cinemascope e a cores, *LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT* é porventura a obra-prima do cinema musical de Demy, de novo com música de Michel Legrand depois de *LES PARAPLUIES DE CHERBOURG*. O filme presta uma grande homenagem ao musical americano (contando mesmo com a presença de Gene Kelly) e ilustra simultaneamente a mitologia e os temas centrais da obra do cineasta, a procura do amor sob diversas formas, do mais idealista ao mais violento. Todo o filme decorre num tom eufórico e todas as personagens encontram ou reencontram aquilo que procuravam. Duas horas de felicidade cinematográfica.

- ▶ Terça-feira [12] 21h45 | Esplanada

PEAU D'ÂNE

A Princesa com Pele de Burro

de Jacques Demy

com Catherine Deneuve, Jacques Perrin, Delphine Seyrig, Jean Marais

França, 1970 – 90 min / legendado em português | M/6

Neste filme, Demy assume plenamente o lado feérico do seu cinema e mergulha-nos num conto de fadas, sobre uma

princesa com quem o próprio pai quer casar-se. Fugirá de casa, fingirá ser camponesa e acabará por se casar com o seu príncipe encantado. O filme também é uma homenagem a um dos clássicos do cinema francês, *LA BELLE ET LA BÊTE*, de Jean Cocteau. Este conto de fadas é entremeadado com variadas canções, que vão de um dueto de amor a uma receita de bolos. A música é de Michel Legrand.

- ▶ Quinta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IL DESERTO DEI TARTARI

O Deserto dos Tartaros

de Valerio Zurlini

com Jacques Perrin, Philippe Noiret, Vittorio Gassman, Max von Sydow, Giuliano Gemma

Itália, França, República Federal da Alemanha, 1976 – 140 min / legendado em português | M/12

Produzida pela principal vedeta do filme, Jacques Perrin, esta adaptação do célebre romance de Dino Buzzatti veio a ser o último filme de Valerio Zurlini, com alguns dos mais célebres atores europeus da época. Trata-se de um filme sobre a espera: a ação passa-se numa fortaleza no meio de um deserto (filmada em impressionantes cenários naturais), cujos ocupantes aguardam um ataque iminente que não acontece.

- Sexta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Terça-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA LIGNE DE DÉMARCATIION

A Linha de Demarcação

de Claude Chabrol

com Jean Seberg, Maurice Ronet, Jacques Perrin, Stéphane Audran

França, 1966 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LA LIGNE DE DÉMARCATIION foi feito num período em que Chabrol hesitava entre filmes que parodiavam a série B (MARIE-CHANTAL CONTRE LE DR KHÂ) e obras sérias, como LE SCANDALE. Filmado num magnífico preto e branco, LA LIGNE DE DÉMARCATIION faz parte destas tentativas "sérias". A ação tem lugar em 1941 numa aldeia que fica precisamente na fronteira entre a França ocupada pela Alemanha nazi e a zona dita "livre". Por esta linha de demarcação, estritamente traçada, passam resistentes e refugiados judeus. Um filme relativamente à parte na filmografia do realizador e que só foi projetado uma vez na Cinemateca, no longínquo ano de 1987, por ocasião de uma retrospectiva integral de Claude Chabrol, com a sua presença.

- Quarta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sábado [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA CORRUZIONE

Corrupção

de Mauro Bolognini

com Jacques Perrin, Alain Cuny, Rosanna Schiaffino

Itália, 1963 - 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na continuação das perspetivas éticas e sociais que o cinema de Mauro Bolognini adquiriu após a sua colaboração com Pasolini, LA CORRUZIONE situa a sua história nas relações da moralidade com a espiritualidade. Jacques Perrin encarna um jovem idealista que, após sair do internato com o objetivo de se tornar padre, vê a sua realidade confrontada com o desejo do pai, um importante editor milanês, que quer que o filho lhe suceda à frente dos seus negócios. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sexta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Segunda-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

Z

Z - A Orgia do Poder

de Costa-Gavras

com Yves Montand, Irene Papas, Jean-Louis Trintignant

França, Argélia, 1969 - 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Seguindo a história de uma investigação judicial após o assassinato de um deputado, vagamente inspirada no assassinato do ativista grego Gregoris Lambrakis em 1963 e no golpe de Estado dos coronéis na Grécia em 67, com argumento de Jorge Semprún (a partir de um romance de Vasilis Vasilicós), o *thriller* político de Costa-Gavras causou sensação em finais dessa década, sendo porventura o seu mais conhecido filme. Z é uma obra maior, também indissociável da música de Mikis Theodorakis e da fotografia de Raoul Coutard. Foi a propósito deste filme que Costa-Gavras falou de Coutard como um diretor de fotografia que esculpia os tons e as cores.

- Segunda-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Quarta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA 317^{ème} SECTION

de Pierre Schoendoerffer

com Jacques Perrin, Bruno Cremer, Pierre Fabre

França, 1965 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico filme de guerra e um dos raros filmes sobre a Guerra da Indochina, que chegou ao fim com a derrota da França, cerca de dez anos antes do início da Guerra do Vietname. Situado no Vietname em 1954, o ano em que a França perdeu a Guerra da Indochina, o filme mostra-nos um pelotão francês, bloqueado atrás das linhas inimigas, que tenta escapar ao cerco. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2011.

- Terça-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IL LUNGO SILENZIO

de Margarethe von Trotta

com Carla Gravina, Jacques Perrin, Paolo Graziosi, Alida Valli

Itália, 1993 - 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os protagonistas do filme são um casal formado por um juiz e uma médica. Como o homem investiga ações da Máfia e as suas ligações com o meio político, o casal é objeto de constantes pressões e ameaças. A partir de certa altura da ação, a mulher torna-se o personagem principal, numa interpretação que valeu grandes elogios a Carla Gravina. Um filme de denúncia, em que também a presença de Jacques Perrin é notável. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quinta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NUOVO CINEMA PARADISO

Cinema Paraíso

de Giuseppe Tornatore

com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio, Mario Leonardi, Agnese Nano

Itália, 1988 - 122 min / legendado em português | M/12

Prémio Especial do Júri no Festival de Cannes, NUOVO CINEMA PARADISO é uma incursão pela memória adolescente no cinema, evocada por um realizador italiano (interpretado em adulto por Jacques Perrin) que regressa à aldeia natal para assistir ao enterro do velho projecionista do antigo cinema já encerrado. A morte daquele homem representa o fim de um tempo e de uma forma de viver e ver o cinema. O tema musical principal do filme é uma das mais famosas composições de Morricone.

10 ANOS "À PALA"

Launched oficialmente no dia 15 de julho de 2012, o *website* cinéfilo À pala de Walsh (www.apaladewalsh.com) foi construindo ao longo de dez anos uma comunidade de críticos profundamente embrenhada numa reflexão contínua sobre o cinema e a sua relevância nas nossas vidas. Educando(-se) em imagens e texto, em textos impregnados de imagens e imagens impregnadas de textos, aquele que um dia os *Cahiers du cinéma* (Dezembro de 2015) apelidaram de "Le site le plus important du Portugal" foi transformando a partilha do amor ao cinema numa oportunidade para a experimentação crítica. Pensantes e críticos, os walshianos - nome atribuído a todos os colaboradores que, de norte a sul do país, e fora dele, deixaram o seu nome nas páginas deste *website* - representam uma geração que pretende levar mais longe a atividade da crítica em Portugal, com textos de fundo, outros mais avulsos e "imediatistas", entrevistas e brincadeiras com *stills* e em vídeo, enfim, uma plêiade de propostas que entende o cinema, nas palavras de Jean-Luc Godard, como uma "forma que pensa".

Não há só jovens críticos, académicos, professores e (aspirantes a) realizadores, uma vez que se publicaram também importantes ensaios de alguns "pesos pesados", com percurso feito nas diversas frentes, e que permitem essa mescla entre novidade e experiência bem presente no alinhamento desta publicação: Adrian Martin, Dave Kehr, David Company, Fernando Guerreiro, João Mário Grilo, Jorge Silva Melo, Laura Mulvey, Louis Skorecki, Manuel S. Fonseca, Maria João Madeira, Rita Azevedo Gomes, Susana de Sousa Dias, Sylvie Pierre e o cronista da casa José Bogalheiro, entre outros, vieram enriquecer as páginas desta publicação, dando confiança à geração mais nova que compõe a dita comunidade walshiana.

Ao mesmo tempo, o À pala de Walsh entrevistou um conjunto relevante de personalidades, não hierarquizando o interesse nutrido por quem filma e quem escreve. Essas entrevistas irão recheiar um novo livro lançado pela Linha de Sombra, a sair ainda este ano, depois de há cinco anos a mesma editora, sediada na livraria da Cinemateca Portuguesa, ter editado o livro de ensaios, já esgotado, *O Cinema Não Morreu - Crítica e Cinefilia À pala de Walsh*.

Em comemoração da data redonda, a Cinemateca Portuguesa abre portas ao coletivo de walshianos, programando sessões vocacionadas para a discussão. Os filmes foram escolhidos pela equipa de redatores, liderada pelos editores Carlos Natálio, João Araújo, Luís Mendonça e Ricardo Vieira Lisboa, e as conversas que se seguirão a cada projeção vão envolver colaboradores do *site*, prometendo espicaçar ou renovar o interesse por estes filmes. Escolhas e conversas que pretendem atestar a imagem de marca deste projeto ou, numa palavra, confirmar a diversidade de olhares que o caracteriza.



THIEF



VAMPYR



LE QUAI DES BRUMES



D'EST

- ▶ Segunda-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

VAMPYR

de Carl Th. Dreyer
com Julian West, Maurice Schultz,
Rena Mandel, Sybille Schmitz

França, Alemanha, 1930 – 65 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE NO DIA 11

Longe das mitologias habituais dos filmes de vampiros, VAMPYR é “um filme de terror banhado numa claridade puríssima. Um filme sonoro que reinventa a noção de cinema mudo”, como escreveu Edgardo Cozarinsky sobre esta obra-prima de Carl Th. Dreyer, poema de morte e ressurreição pela luz do cinema, inspirado na novela *Carmilla de Sheridan le Fanu*. VAMPYR é um dos pontos culminantes da arte de um dos maiores realizadores de sempre. Escolha e conversa a cargo dos walshianos Bernardo Vaz de Castro, Carlos Natálio e Inês N. Lourenço.

- ▶ Terça-feira [12] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THIEF

O Ladrão Profissional
de Michael Mann
com James Caan, Tuesday Weld, Willie Nelson,
Dennis Farina, James Belushi

Estados Unidos, 1981 – 122 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Primeira longa-metragem de Michael Mann, com produção de Jerry Bruckheimer e um James Caan em ponto de rebuçado. Mann, um dos grandes nomes da Hollywood contemporânea, fez este *thriller* extremamente inteligente, com laivos de *film noir*, revelando desde cedo as qualidades de todo um cinema, visíveis nomeadamente nos diálogos ríspidos e sem rodeios que dão vida à personagem de Caan. O crítico Jean Douchet notou, nos *Cahiers du cinéma*, como, aqui, Mann “inventa uma escrita pessoal, imediatamente reconhecível, que em seguida ele refinará, retrabalhará de filme para filme”. Escolha e conversa a cargo dos walshianos Duarte Mata, Ricardo Gross e Susana Bessa.



- ▶ Quarta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 21h45 | Esplanada

LE QUAI DES BRUMES

Cais das Brumas
de Marcel Carné
com Jean Gabin, Michèle Morgan,
Michel Simon, Pierre Brasseur

França, 1938 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE NO DIA 13

A quintessência do “realismo poético” francês, com o seu fatalismo, as suas sombras, a lembrança do estilo de realização de Sternberg. Os cenários de Alexander Trauner e a fotografia de Eugen Schufftan são excepcionais. Num dos seus papéis mais emblemáticos, Jean Gabin é um desertor do exército que chega ao Havre, na esperança de partir para o estrangeiro e tem uma ligação passageira com Michèle Morgan. Prévert escreveu o argumento e os diálogos, a partir de um romance de Pierre MacOrlan. Escolha e conversa a cargo dos walshianos Daniela Rôla, José Bértolo e Luís Mendonça.

- ▶ Quinta-feira [14] 18h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

D'EST

de Chantal Akerman
França, Bélgica, 1993 – 117 min
sem diálogos | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE NO DIA 14

Um belíssimo documentário sobre as transformações do quotidiano nos países de Leste, que enceta uma viagem desde a fronteira da Alemanha à Rússia, e do fim do verão, ao mais profundo inverno. Trata-se de uma espécie de diário da viagem, de recordações e pessoas que aparecem em estações, paragens de autocarro, ou em longas filas de espera, com tudo o que tais situações evocam. Sem qualquer comentário e recorrendo a lentos *travellings* que alcançam um efeito quase hipnótico, D'EST é uma das mais emblemáticas obras de Akerman dos anos 90. Escolha e conversa a cargo dos walshianos Ana Cabral Martins, João Araújo e Teresa Vieira.

- ▶ Sexta-feira [15] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

“A Vida de O’Haru”
de Kenji Mizoguchi
com Kinuyo Tanaka, Tsukie Matsuura,
Ichirô Sugai, Toshirô Mifune

Japão, 1952 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

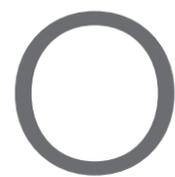
SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Este é um dos grandes filmes de Mizoguchi, história, adaptada de um romance de Ihara Saikaku, sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte. Escreveu João Bénard da Costa: “A VIDA DE O’HARU não é só o prodigioso retrato da protagonista. Para além da assombrosa reconstituição de uma época (o famoso realismo histórico de Mizoguchi raras vezes foi levado tão longe) o efeito conseguido tem que ver com a absoluta maestria do seu estilo”. Escolha e conversa a cargo dos walshianos Bárbara Janicas, Miguel Patrício e Ricardo Vieira Lisboa.

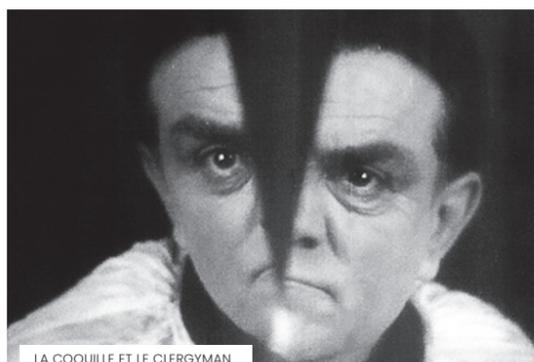


SAIKAKU ICHIDAI ONNA

DOUBLE BILL



surrealismo que procurou a realidade do subconsciente e do sonho nos outros anos vinte, ao surgir como movimento de vanguarda artística, é uma das pontas a pegar, em julho, nas sessões duplas das matinés de sábado na Cinemateca (dois filmes, uma sessão, um bilhete). As associações são livres extravasando cada um dos cinco pares de filmes. Germaine Dulac e Alfred Hitchcock encontram-se em sublimes desencontros fantasistas (*LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN* e *SPELLBOUND*); Pedro Almodóvar e Nicholas Ray cruzam territórios de cor e dilaceração (*DOLOR Y GLORIA* e *BIGGER THAN LIFE*); Dariush Mehrjui e Howard Hawks convivem em desfeitos de química passional (*HAMOUN* e *BRINGING UP BABY*); Maya Deren e Jean-Luc Godard refletem imagens de poesia por trás de vidros translúcidos (*MESHES OF THE AFTERNOON* e *ALPHAVILLE*); Paulo Rocha e Joseph L. Mankiewicz alinham-se graças a uma visão de Jorge Silva Melo que volta a trazer o filme do primeiro dois meses depois de uma projeção “sem receita” sublinhando a intenção (*VANITAS OU O OUTRO MUNDO* e *ALL ABOUT EVE*).



LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN



SPELLBOUND

► Sábado [02] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro

LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN

de Germaine Dulac

com Alex Allin, Génica Athanasiou, Lucien Bataille

França, 1927 – 40 min / mudo, sem intertítulos

SPELLBOUND

A Casa Encantada

de Alfred Hitchcock

com Gregory Peck, Ingrid Bergman, Leo G. Carroll,
John Emery, Michael Chekhov, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1945 – 111 min / legendado em português

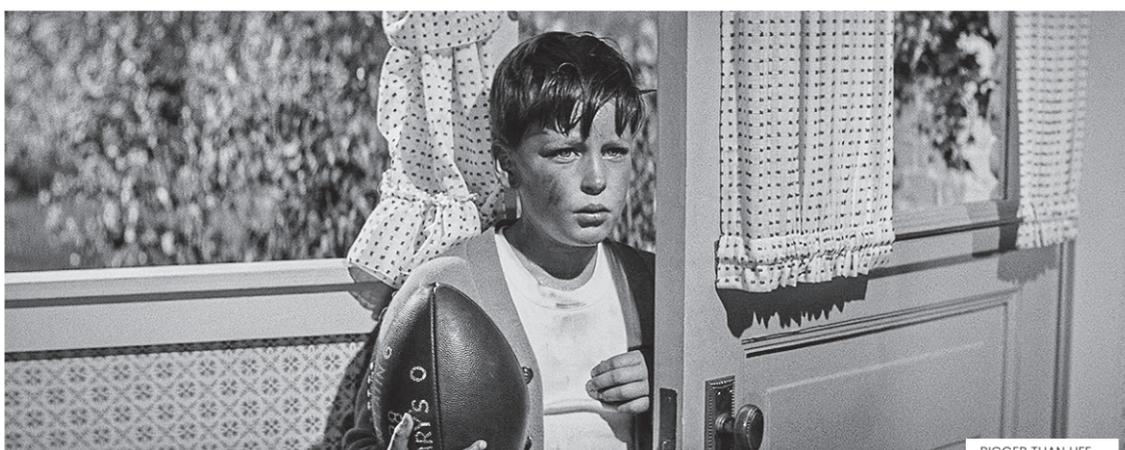
duração total da projeção: 151 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

O filme de Germaine Dulac tem argumento de Antonin Artaud, uma história de desentendimento entre os dois e a da ferocidade levantada na histórica estreia contra a realizadora, em 1928, no Studio des Ursulines. Hoje Dulac é descrita como uma feminista pioneira das vanguardas dos anos 1920 e *LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN* (o seu filme mais célebre a par de *LA SOURIANTE MADAME BEUDET*, de 1923) é tido como o primeiro filme surrealista da história do cinema, um estudo sobre o ritmo que também é comum aparentar ao lirismo, ao impressionismo ou à influência do simbolismo. É um belo filme de um experimentalismo estonteante, decerto uma incursão precursora no subconsciente humano. *SPELLBOUND* marca o encontro de Hitchcock com Gregory Peck e Ingrid Bergman. O filme foi “acusado” de excesso de psicanálise, e foi um dos mais discutidos Hitchcock, havendo no entanto quem o defenda como aquele em que o realizador deu mais chaves sobre si próprio. Bergman é uma psicanalista, Peck é um seu paciente, que se fez passar pelo médico que é acusado de ter matado. E à volta disto, uma bela história de amor que corre paralela a uma incursão pelos labirínticos meandros da psicanálise, com uma sequência de antologia: o sonho de Gregory Peck, encenado por Salvador Dalí.



DOLOR Y GLORIA



BIGGER THAN LIFE

► Sábado [09] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro

DOLOR Y GLORIA

Dor e Glória

de Pedro Almodóvar

com Antonio Banderas, Asier Etxeandia, Leonardo Sbaraglia, Nora Navas,
Julieta Serrano, Penélope Cruz

Espanha, 2019 – 113 min / legendado em português

BIGGER THAN LIFE

Atrás do Espelho

de Nicholas Ray

com James Mason, Barbara Rush, Walter Matthau, Robert F. Simon

Estados Unidos, 1956 – 95 min / legendado em português

duração total da projeção: 208 min | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Num filme imaginado com a biografia e os seus fantasmas, um trabalho apurado de cor e cenografia, Pedro Almodóvar volta a entregar o protagonismo a Antonio Banderas (com quem começou a trabalhar ao segundo filme, *LABERINTO DE PASIONES*, 1982, e que é extraordinário em *DOLOR Y GLORIA*), no papel de um realizador de cinema reconhecido que, vivendo uma solitária meia idade com dores crónicas mitigadas a estupefacientes, atravessa uma crise embarcada numa reflexão sobre a vida passada. Salvador lembra familiares, amigos e amantes, a infância passada numa aldeia periférica, a juventude e idade adulta em Madrid, numa narrativa que navega por tempos cronológicos e estados de consciência numa pungente viagem de reconhecimento. Em *BIGGER THAN LIFE*, James Mason tem um dos papéis da sua vida como professor e pai de família de uma pacata classe média cuja estabilidade entra em desagregação com a dependência de um fármaco pondo a nu uma marginalidade transtornadora. Nicholas Ray e Mason (que produziu o filme) compõem um admirável (e muito adulto) retrato de uma personagem atormentada num filme “muito maior que a vida”, em que maior é também o trabalho dado à cor, cenários, CinemaScope. *DOLOR Y GLORIA* é uma primeira apresentação na Cinemateca.

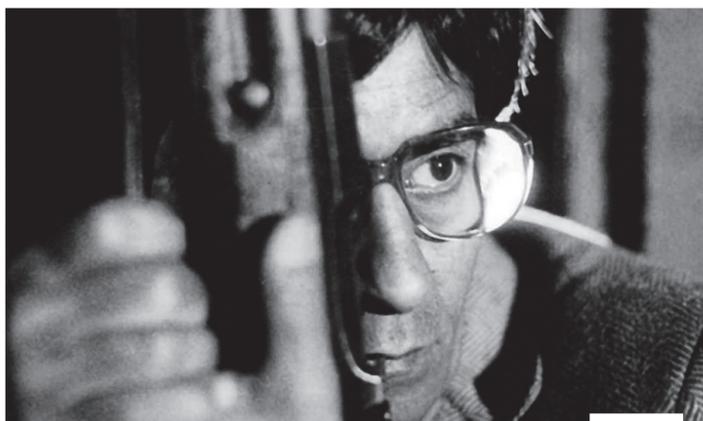
▶ Sábado [16] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro

HAMOUNde Dariush Mehrjui
com Pantea Bahram, Ezzatolah Entezami, Bita Farahi, Sedigheh Kianfar
Irão, 1989 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português**BRINGING UP BABY**de Howard Hawks
com Cary Grant, Katharine Hepburn, Charlie Ruggles, May Robson, Barry Fitzgerald
Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português

duração total da projeção: 221 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Dariush Mehrjui (nascido em 1939) é um dos grandes vultos da Nova Vaga do cinema iraniano do início dos anos 1970 a cujo começo se associa GAAV (“A VACA”, 1969), o seu segundo filme, realizado após o regresso a Teerão, concluídos os estudos em cinema

e filosofia na californiana UCLA. De finais dos anos 80, HAMOUN é por sua vez realizado depois de uma estadia de cerca de sete anos de refúgio ao regime iraniano em Paris: retrato de um intelectual da classe média iraniana em momento de colapso quando a mulher, artista, lhe pede o divórcio anunciando uma realidade com a qual ele não sabe lidar, o filme é visto como uma representação da geração do realizador na época no pós-revolução iraniana. É também conhecido pela estrutura narrativa pontuada por *flashbacks*, sequências oníricas e elementos de absurdo. BRINGING UP BABY é uma das comédias mais geniais de toda a história do cinema, uma *screwball* de grande velocidade e acentuado sentido de absurdo, de tal maneira que Hawks chegou a considerar que falhara ao habitá-la exclusivamente de personagens sem um pinga de “normalidade”, em sintonia com a tresloucada parelha formada por Cary Grant e Katharine Hepburn, a que vem juntar-se o protagonismo do leopardo chamado Baby. O filme poderia suscitar volumes de análise, de tal maneira há sentidos escondidos por detrás das aparências. Entre: entre o osso que falta a um dinossáurio e um par de leopardos, entre uma rica herdeira e um professor aluado, o filme é uma sucessão de armadilhas e de situações burlescas. HAMOUN é uma primeira apresentação na Cinemateca.

HAMOUN



BRINGING UP BABY



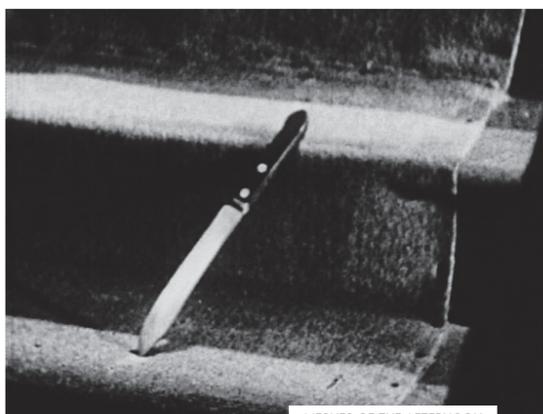
▶ Sábado [23] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro

MESHES OF THE AFTERNOONde Maya Deren
com Maya Deren, Alexander Hammid
Estados Unidos, 1943 – 14 min / sem diálogos**ALPHAVILLE**de Jean-Luc Godard
com Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff
França, 1966 – 96 min / legendado em português

duração total da projeção: 110 min | M/12

A SESSÃO DECORRE SEM INTERVALO

MESHERS OF THE AFTERNOON, de Maya Deren (1917–61), uma das mais notáveis representantes

do cinema de vanguarda americano de que foi uma das pioneiras, “está ligado às experiências interiores de um indivíduo. Não regista um acontecimento que possa ser testemunhado por outras pessoas” (Maya Deren). Em 1959, o filme que Deren interpreta com Alexander Hammid, que alguns defendem ser seu correalizador, é “ampliado” com uma banda musical de influência japonesa composta por Teiji Ito, acrescentado uma nova linhagem às referências possíveis da obra, de Cocteau e do surrealismo europeu ao *film noir* hollywoodiano. Homenagem ao *noir*, obra de ficção científica e de ficção política, ALPHAVILLE é como indica o título completo “uma estranha aventura de Lemmy Caution”. O agente secreto Lemmy Caution (protagonista de uma série do cinema francês) vai à cidade de Alphaville, onde todos os sentimentos foram abolidos e onde ninguém é capaz de perceber poesia, tentar convencer um cientista a regressar aos “planetas exteriores”. Esta parábola sobre a sociedade futura foi inteiramente filmada em cenários naturais, em Paris e arredores. Anna Karina contracena com Eddie Constantine no enredo “de aventura e amor”, “morte e mistério” que as personagens atravessam entre as malhas de uma ditadura tecnocrática.

MESHERS OF THE AFTERNOON



ALL ABOUT EVE



VANITAS OU O OUTRO MUNDO

▶ Sábado [30] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro

VANITAS OU O OUTRO MUNDOde Paulo Rocha
com Isabel Ruth, Joana Bárcia, Filipe Cochofel,
Pedro Miguel Silva, João Pedro Bénard
Portugal, 2014 – 100 min**ALL ABOUT EVE**de Joseph L. Mankiewicz
com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders,
Celeste Holm, Gary Merrill, Marilyn Monroe
Estados Unidos, 1950 – 138 min / legendado em português

duração total da projeção: 238 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Lúgubre, insano, demente, desmesurado, cheirando a incenso e óleos, crepuscular, tétrico, fantomático, desgarrado, este filme desequilibrado, rasgado, filme roto, filme nu, filme irreduzível, dorido e cantável, imensa melodia da passagem decrescente dos dias, será o filme mais amaldiçoado do mais amaldiçoado dos grandes cineastas modernos, Paulo Rocha. A ele se aplica o que Duras dizia de Montgomery Clift: “Só espero que haja cada vez mais homens que tremem como ele.” De VANITAS OU O OUTRO MUNDO a “folha” da Cinemateca é de Jorge Silva Melo e lá se lê: “O que me inquieta neste filme é a ansiedade, indizível ansiedade”, ou “Raríssimas vezes o cinema nos deu este negrume, este abismo no coração gelado das personagens.” É nesse texto que JSM associa VANITAS, “All about Mila”, a ALL ABOUT EVE. O filme de Mankiewicz tem um dos mais célebres papéis de Bette Davis, numa comédia cruel sobre o arrivismo, e um dos grandes clássicos da história do cinema. Eve Harrington, jovem inexperiente e ambiciosa, insinua-se junto da famosa atriz Margo Channing e do seu grupo de amigos, tornando-se a pessoa de confiança de Margo a quem a idade não vai perdendo. Pouco a pouco, Eve encanta todos e cai nas graças de um eminente crítico (George Sanders). Usando de todas as artimanhas consegue finalmente depor Margo e ser ela a receber os louros.

SESSÃO ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'22

Como habitualmente, a Cinemateca apresenta uma sessão que antecipa as retrospectivas que coorganiza com o festival Doclisboa. Este ano, uma das retrospectivas é temática e a outra é dedicada à obra de um realizador. Na sua 20ª edição, o Doclisboa irá apresentar uma extensa retrospectiva intitulada A Questão Colonial, a ter lugar na Cinemateca Portuguesa e nas outras habituais salas do festival entre 6 e 16 de outubro, um programa que viaja entre 1950 e os dias de hoje, examinando a história da colonização, das guerras e da luta pela independência dos países africanos. A retrospectiva de autor será composta pela apresentação da filmografia integral de Carlos Reichenbach (1945-2012). Um dos nomes essenciais do chamado Cinema Marginal, movimento surgido como reação ao Cinema Novo e à sua institucionalização, Carlos Reichenbach foi autor de mais de duas dezenas de filmes, entre curtas e longas, realizadas ao longo de mais de 40 anos de carreira, sendo um dos principais cineastas associados ao cinema da Boca do Lixo, região central da cidade de São Paulo. Foi aqui que um conjunto de cineastas brasileiros levou a cabo a tarefa de criar produções de baixo orçamento cuja principal característica era serem um espaço de experimentação, mas em simultâneo tivessem apelo popular e espelhassem a realidade brasileira da altura dominada pela ditadura militar, não ligando às regras de produção nem à distribuição nos circuitos comerciais. Relativamente menos divulgado fora do Brasil que alguns dos seus colegas de geração como Júlio Bressane e Rogério Sganzerla, a apresentação da obra corsária de “Carlão” (como era afetuosamente tratado por colegas e fãs) constituirá um dos momentos mais jubilatórios da programação da Cinemateca deste ano.

► Sexta-feira [01] 21h45 | Esplanada

SANGUE CORSÁRIO

de Carlos Reichenbach
com Orlando Parolini, Roberto Miranda
Brasil, 1980, 10 min

SONHOS DE VIDA

de Carlos Reichenbach
com Patrícia Scalvi, Misaki Tanaka, Roberto Galante
Brasil, 1979, 10 min

CABASCABO

de Oumarou Ganda
França, Nigéria, 1969, 45 min / legendado em português
duração total da projeção: 65 min | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Duas curtas-metragens de Carlos Reichenbach que são outras tantas portas de entrada no peculiar universo deste realizador essencial do cinema marginal brasileiro abrem esta sessão de antecipação da colaboração entre a Cinemateca e a edição deste ano do Doclisboa. Em SANGUE CORSÁRIO, um bancário encontra um colega de geração, que viveu com ele a aventura contracultural dos anos 1960 e os dois deambulam por São Paulo. Trata-se de um poeta andarilho (interpretado pelo poeta Orlando Parolini), com o qual desfrutou intensamente esses anos até assentar numa vida burguesa. Tendo como ponto de partida do argumento um texto de promoção turística publicado num jornal, SONHOS DE VIDA acompanha a viagem de duas operárias da periferia de São Paulo até uma estância balnear próxima. A fechar a sessão, um filme que integrará o programa A Questão Colonial. CABASCABO, média-metragem assinada por Oumarou Ganda (o “Edward G. Robinson” de MOI, UN NOIR), obra seminal do cinema da Nigéria. CABASCABO, escrito, realizado e interpretado por Ganda, inspira-se na sua história pessoal de um antigo combatente da Infantaria francesa na Guerra da Indochina. Num tom tragicómico, seguimos as desventuras de Cabascabo, que delapida o seu soldo enquanto tenta encontrar o seu lugar na vida civil. A apresentar em versões digitais.

RECORDAR FRANCIS GRAÇA

Coreógrafo, bailarino e ator, Francis Graça (1902-1980) teve grande notoriedade a partir do final da década de 1920 e até aos anos de 1950, destacando-se a sua ação renovadora a nível do bailado e do teatro musicado nacional. Nascido em Lisboa, no bairro da Graça, estudou música no Conservatório Nacional, mas não teve formação convencional de bailado clássico, apenas uma breve aprendizagem com uma professora de nacionalidade russa. Apresentou-se pela primeira vez em 1925 num espetáculo do Teatro Novo, de António Ferro, que decorreu no foyer do teatro Tivoli com algum escândalo do público. Depois de uma permanência em Paris, em setembro de 1926 estreava-se na revista *Cabaz de Morangos*, no Cineteatro Éden, desta vez com grande êxito.

A partir de então, coreografou e dançou em inúmeros espetáculos de revista, tendo trabalhado com as mais importantes vedetas da época, de Beatriz Costa a Hermínia Silva. Interessado na dança de temas portugueses e na estilização do folclore nacional e, por isso, desde muito cedo em sintonia com os ideais do diretor do SPN, António Ferro, Francis Graça foi um dos fundadores e o mais importante coreógrafo (e bailarino) da Companhia Portuguesa de Bailado Verde Gaio. A Cinemateca evoca a sua figura e a sua possível influência – indireta, já que nunca participou em qualquer produção – no cinema português de género musical com a exibição do filme OS TRÊS DA VIDA AIRADA. A sessão decorre em paralelo à exposição *Francis Graça, Dança, Esplendor e Sombras*, com curadoria de Luísa Roubaud (INET-MD), no Museu Nacional do Teatro e da Dança (MNTD) até 4 de setembro, e será precedida de um debate a partir das 18h00 (aberto ao público) sobre o legado de Francis Graça, numa parceria com MNTD, o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança e o Centro de Estudos em Artes Performativas (CEAP), inserida no Curso de Doutoramento em Dança da Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa).

► Quinta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

OS TRÊS DA VIDA AIRADA

de Perdigão Queiroga
com Milú, António Silva, Eugénio Salvador
Portugal, 1952 - 98 min | M/12

Argumento de Manuel da Fonseca e Perdigão Queiroga numa popular comédia dos anos 50 que se desenvolve nos meandros do teatro lisboeta. Três entusiastas do teatro amador vêm abrir-se-lhes a porta da profissionalização, o que provoca dissensões entre eles. “Variação sobre o tema do estrelato, na qual os atores jogam em permanência com a sua própria imagem pública, OS TRÊS DA VIDA AIRADA vale sobretudo pelos inúmeros exercícios de desdobramento, como quando Eugénio Salvador reproduz, do «outro lado do espelho», movimentos à Gene Kelly ou Fred Astaire, e pelos cinco minutos finais, em que vemos Lico triunfar no palco do Monumental em dois números inspirados nas coreografias dos filmes de Vincente Minnelli e Bruce Humberstone, numa rara incursão do cinema português pelo território do musical americano” (Manuel Deniz Silva, Investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança).

INÉDITOS PIERRE COULIBEU

Esta programação de inéditos retorna à singular obra do cineasta e artista plástico Pierre Coulibeuf, depois da sua presença num outro ciclo de filmes nunca antes apresentados na Cinemateca no ano de 2010 e no contexto da inauguração de uma nova exposição do seu trabalho em Lisboa, na Galeria FOCO de 20 de junho a 30 de julho, comissariada por Ana Rita e Hugo Barata. No seu “experimentalismo ficcional”, o cinema de Coulibeuf assume-se como prática de criação transversal às várias disciplinas artísticas. O seu trabalho não se resume aliás à sala de cinema, figurando também no mundo da arte contemporânea através das suas instalações. Na comunicação entre o cinema e as artes plásticas e performativas, Coulibeuf interessa-se primordialmente pelas ideias de passagem e transformação, substancializadas em novas visões e perceções do mundo e nos conceitos de realidade patentes na construção de um “espaço de ficção”, seu e dos vários artistas com os quais trabalhou nos seus filmes, e que nos permitem uma entrada nos mundos de figuras como Pierre Klossowski, Marina Abramovich, Meg Stuart ou Jan Fabre, artista retratado num dos filmes agora exibidos, DOCTOR FABRE WILL CURE YOU.

► Sexta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

ENIGMA

de Pierre Coulibeuf
com Vânia Rovisco, Andresa Soares
França, 2022 - 27 min

DÉDALE

de Pierre Coulibeuf
com Vânia Rovisco, Matheus Walter
França, 2009 - 27 min

duração total da projeção: 54 min | M/16

COM AS PRESENÇAS DE PIERRE COULIBEU, VÂNIA ROVISCO

Os dois filmes reunidos nesta projeção situam-se no intervalo entre a arte, a performance e o espaço. ENIGMA move-se entre a ficção e a performance, na viagem de duas mulheres que atravessam diferentes espaços da abadia de Neimünster, no Luxemburgo, atraídas por uma “canção de sereias” que os preenche. Cada espaço dá lugar a uma performance que marca a sua relação com a abadia e com a sua história. DÉDALE apropria-se cinematograficamente da forma labiríntica do edifício da fundação Iberê Camargo, projetado por Álvaro Siza Vieira, para construir uma ficção experimental que evoca as figuras mitológicas de Ariana e Teseu, construindo uma performance que contacta com o edifício e com as obras de Iberê Camargo, como que entre a luz (do edifício) e a escuridão (das pinturas do artista).

▶ Sábado [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

DOCTOR FABRE WILL CURE YOU

de Pierre Coulibeuf

com Jan Fabre, Ivana Jozic

França, 2013 – 60 min / legendado eletronicamente em português | M/16

**COM A PRESENÇA DO REALIZADOR E SEGUIDO DE DEBATE
COM ANA RITA E HUGO BARATA**

O segundo filme de Pierre Coulibeuf sobre Jan Fabre, depois da fantasmagoria de LES GUERRIERS DE LA BEAUTÉ (apresentado na Cinemateca em 2010), DOCTOR FABRE WILL CURE YOU retorna às performances e coreografias do consagrado artista belga. Seguindo o seu universo imaginário, Coulibeuf desenha um retrato ficcionado, que se fragmenta entre as suas performances, desconstruindo a ideia de identidade através das diversas “máscaras” e “disfarces” que encarna. A seguir à projeção terá lugar uma mesa-redonda sobre a obra de Pierre Coulibeuf com a participação do próprio e de Ana Rita e Hugo Barata, curadores da exposição patente na Galeria FOCO.

O QUE QUERO VER

De entre as propostas dos espectadores da Cinemateca para esta rubrica, a nossa escolha recaiu sobre MERCI LA VIE, filme do controverso Bertrand Blier protagonizado por Charlotte Gainsbourg.

▶ Segunda-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MERCI LA VIE*Que Raio de Vida!*

de Bertrand Blier

com Charlotte Gainsbourg, Anouk Grinberg,

Michel Blanc, Gérard Depardieu

França, 1991 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Considerado um dos mais bizarros e perturbantes filmes de Bertrand Blier, MERCI LA VIE aborda uma colisão, um cruzamento entre duas adolescentes e o seu destino. Camille (Charlotte Gainsbourg) e Joelle (Anouk Grinberg) partilham um caminho de descoberta da liberdade e da sexualidade, assim como dos seus perigos, manifestados, entre outros, nas relações familiares e no medo da SIDA. É um filme que, na sua estranheza poética se entretetece nas caóticas relações entre a liberdade, a melancolia e a morte. Primeira apresentação na Cinemateca.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

▶ Sábado [30] 21h45 | Esplanada

ANGEL FACE*Vidas Inquietas*

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Jean Simmons, Herbert Marshall

Estados Unidos, 1953 – 91 min / legendado em português | M/12

“O único pesadelo lírico do cinema”, segundo as palavras de Ian Cameron, mostra Jean Simmons como uma jovem da alta burguesia que é um “anjo da morte” e acaba por se destruir a si própria. Sombrio melodrama com conotações psicanalíticas, ANGEL FACE é também uma variação sobre o tema da mulher maléfica, tão presente no cinema americano deste período. Mitchum é o seu amante, um homem que a mulher arrasta para o crime e que é incapaz de dominar a situação.

ANTE-ESTREIAS

Quatro sessões compõem a rubrica de ante-estreias de julho. Três sessões são dedicadas ao formato da curta-metragem (duas com filmes de final de curso da ETIC, outra com três curtas-metragens de produção independente), a quarta volta a apresentar o filme ESCOBAR, já programado em junho e que agora repetimos devido a um problema técnico que afetou a sua apresentação anterior.

▶ Terça-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

ESCOBAR

de Heloísa Machado

com Miguel Matos, Beatriz Costa, Luís de Portugal II,

Francisca Listopad, Cael Imperial

Portugal, 2022 – 73 min | M/12

COM A PRESENÇA DA REALIZADORA

Realizado por Heloísa Machado, ex-professora na Escola Superior de Teatro e Cinema e do Curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense, e com uma equipa composta por alunos e professores dos dois institutos, ESCOBAR é uma adaptação livre e intertextual que se constrói nos laços entre o conto *Missa do Galo*, e o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Filmado inteiramente em estúdio, este filme é um exercício tanto técnico como literário, que aborda um encontro entre personagens das duas obras, formando uma hipótese literária em que os afetos próprios de cada história se alimentam, através de “um diálogo imaginário entre as duas obras, procurando interligar as personagens, através de ‘monólogos interiores’ e ‘visualizações’ de ‘ações anteriores’, elementos técnicos do Sistema de Stanislavski” (da apresentação do filme).

▶ Quarta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

CURTAS METRAGENS ETIC – PROGRAMA 1

vários realizadores

80 min | M/16

À semelhança da iniciativa realizada em anos anteriores, em colaboração com a ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, a Cinemateca apresenta um programa constituído por novíssimos trabalhos de curta-metragem dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento à data do fecho deste programa.

▶ Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALENTEXAS

de Duarte Laranjo, Adriana Sá Couto

com Duarte Pinto da Mata

Portugal, 2021 – 10 min

WETSUIT

de João Salgado

com João Maria Galvão, João Berberan, Nuno Lopes

Portugal, 2022 – 19 min

NOS MOMENTOS BONS

de Pedro Gavina Maia

Portugal, 2020 – 25 min

duração total da projeção: 54 min | M/16

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

ALENTEXAS constrói-se entre o homem e um espaço em que “é difícil desenterrar o vazio”. “O homem tem uma pá. E, atravessando uma aldeia, num passo assertivo e desassossegado, expressa o contraste com a paisagem”. WETSUIT é um “auto-retrato fragmentado”, disperso entre três surfistas, aparentemente não relacionados, que tiram o fato de mergulho e vestem outro. O fato é aqui metafórico para os rituais de crescimento e para a exploração dos “fantasmas que assombram a identidade masculina. Divididos entre a vida em terra e a vida no mar, esses garotos são atormentados pelo tipo de homem que serão.” NOS MOMENTOS BONS acompanha o processo de trabalho criativo de Pedro Gavina Maia, reforçando a ideia de que “a procura é o único tema irremovível de qualquer criador quando perde todos os outros meios” (das sinopses dos filmes).

▶ Quinta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS METRAGENS ETIC – PROGRAMA 2

vários realizadores

80 min | M/16

À semelhança da iniciativa realizada em anos anteriores, em colaboração com a ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, a Cinemateca apresenta um programa constituído por novíssimos trabalhos de curta-metragem dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento à data do fecho deste programa.

exposição

RUI VASCONCELOS

ERVAS: YASUJIRO OZU**VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE****E RUI VASCONCELOS**

JUNHO A SETEMBRO 2022

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 14H/21H30 | SÁBADO 14H/19H30

01 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

BENEATH THE PLANET OF THE APES
Ted Post

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

COMÉDIA INFANTIL
Solveig Nordlund

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

THX 1138
George Lucas

21H45 | ESPLANADA | SESSÃO ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'22

SANGUE CORSÁRIO
SONHOS DE VIDA
Carlos Reichenbach
CABASCABO
Oumarou Ganda

02 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
LE PEUPLE MIGRATEUR
Jacques Perrin, Jacques Cluzaud, Michel Debats

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN
Germaine Dullac
SPELLBOUND
Alfred Hitchcock

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

RICHARD ZIMLER
MARIA DULCE CARDOSO
ANA BACALHAU
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

SILENT RUNNING
Douglas Trumbull

04 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

SOYLENT GREEN
Richard Fleischer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
MERCI LA VIE
Bertrand Blier

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

EM TRÂNSITO – JOSÉ PEDRO CROFT
MANAMINNE
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

THX 1138
George Lucas

05 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

SILENT RUNNING
Douglas Trumbull

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

BENEATH THE PLANET OF THE APES
Ted Post

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS
ESCOBAR
Heloísa Machado

21H45 | ESPLANADA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

RESAN TILL ORION
“Viagem a Orion”
APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE
Solveig Nordlund

06 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

WELT AM DRAHT
O Mundo No Arame
Rainer Werner Fassbinder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO ETIC 1
CURTAS-METRAGENS: PROGRAMA 1
Vários Realizadores

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA RAGAZZA CON LA VALIGIA
Valerio Zurlini

07 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND
Steven Spielberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
ALENTEXAS
Duarte Laranjo, Adriana Sá Couto
WETSUIT
João Salgado
NOS MOMENTOS BONS
Pedro Gavina Maia

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RECORDAR FRANCIS GRAÇA
OS TRÊS DA VIDA AIRADA
Perdigão Queiroga

21H45 | ESPLANADA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

A FILHA
Solveig Nordlund

08 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

INVASION OF THE BODY SNATCHERS
Philip Kaufman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

A MORTE DE CARLOS GARDEL
Solveig Nordlund

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INÉDITOS PIERRE COULIBEU
ENIGMA
DÉDALE
Pierre Coulibeuf

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND
Steven Spielberg

09 SÁBADO

10H30 | MUSEU DE S. ROQUE | CINEMATECA JÚNIOR
OFICINA
SE EU FOSSE... CINEASTA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
FLY AWAY HOME
Carrol Ballard

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
DOLOR Y GLORIA
Pedro Almodóvar
BIGGER THAN LIFE
Nicholas Ray

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INÉDITOS PIERRE COULIBEU
DOCTOR FABRE WILL CURE YOU
Pierre Coulibeuf

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

DARK STAR
John Carpenter

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

STALKER
Andrei Tarkovski

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 10 ANOS “À PALA”
VAMPYR
Carl Theodor Dreyer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
SOU O AUTOR DO MEU NOME MIA COUTO
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT
Jacques Demy

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA RAGAZZA CON LA VALIGIA
Valerio Zurlini

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 10 ANOS “À PALA”
THIEF
Michael Mann

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

A FILHA
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
PEAU D'ÂNE
Jacques Demy

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

A MORTE DE CARLOS GARDEL
Solveig Nordlund

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

STALKER
Andrei Tarkovski

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 10 ANOS “À PALA”
LE QUAI DES BRUMES
Marcel Carné

21H45 | ESPLANADA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

REPUBLIKEN HERRSKOG
Hamed Alizadeh
BRANDOS COSTUMES
Alberto Seixas Santos

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
IL DESERTO DEI TARTARI
Valerio Zurlini

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 10 ANOS “À PALA”
D'EST
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ETIC 2
CURTAS-METRAGENS: PROGRAMA 2
Vários Realizadores

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

SOYLENT GREEN
Richard Fleischer

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA LIGNE DE DÉMARCATIION
Claude Chabrol

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 10 ANOS “À PALA”
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
A Vida de O'Haru
Kenji Mizoguchi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR

COMÉDIA INFANTIL
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

INVASION OF THE BODY SNATCHERS
Philip Kaufman

16 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
OFICINA
SE EU FOSSE... CINEASTA

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30 | (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt **Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
OCÉANS
Jacques Perrin, Jacques Cluzaud

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
HAMOUN
Dariush Mehrjui
BRINGING UP BABY
Howard Hawks

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?
Jorge Silva Melo
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
ALIEN
Ridley Scott

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
RESAN TILL ORION
“Viagem a Orion”
APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE
Solveig Nordlund

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET
John Sayles

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
CONVERSA COM SOLVEIG NORDLUND / O MEU OUTRO PAÍS
Solveig Nordlund

21H45 | ESPLANADA | 10 ANOS “À PALA”
LE QUAI DES BRUMES
Marcel Carné

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
MARS ATTACKS!
Tim Burton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
NEM PÁSSARO NEM PEIXE
UMA VOZ NA NOITE
AMANHÃ
O BEIJO
O ESPELHO LENTO
Solveig Nordlund

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA LIGNE DE DÉMARCATIION
Claude Chabrol

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
STARSHIP TROOPERS
Paul Verhoeven

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
DARK STAR
John Carpenter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LES DEMOISELLES DE ROCHFORT
Jacques Demy

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA CORRUZIONE
Mauro Bolognini

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
MARS ATTACKS!
Tim Burton

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
THE ABYSS
James Cameron

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

2046
Wong Kar-Wai

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET
John Sayles

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
LIFEFORCE
Tobe Hooper

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
BODY SNATCHERS
Abel Ferrara

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
GWOEMUL
The Host – A Criatura
de Bong Joon-Ho

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
Z
Costa-Gavras

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
THE FLY
David Cronenberg

23 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
ATÉ AMANHÃ, MÁRIO
Solveig Nordlund

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
MESHERS OF THE AFTERNOON
Maya Deren
ALPHAVILLE
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA CORRUZIONE
Mauro Bolognini

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
PREDATOR
John McTiernan

25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
STRANGE DAYS
Kathryn Bigelow

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
Z
Costa-Gavras

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA 317^{ÈME} SECTION
Pierre Schoendoerffer

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
MELANCHOLIA
Lars von Trier

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
CONTACT
Robert Zemeckis

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
IL LUNGO SILENZIO
Margarethe von Trotta

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | 10 ANOS “À PALA”
VAMPYR
Carl Theodor Dreyer

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

HIGH LIFE
Claire Denis

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

STARSHIP TROOPERS
Paul Verhoeven

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
IL DESERTO DEI TARTARI
Valerio Zurlini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
LA 317^{ÈME} SECTION
Pierre Schoendoerffer

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
AD ASTRA
James Gray

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JACQUES PERRIN
NUOVO CINEMA PARADISO
Giuseppe Tornatore

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

2046
Wong Kar-Wai

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | 10 ANOS “À PALA”
D’EST
Chantal Akerman

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
STRANGE DAYS
Kathryn Bigelow

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
AD ASTRA
James Gray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
GWOEMUL
The Host – A Criatura
de Bong Joon-Ho

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
MELANCHOLIA
Lars von Trier

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)
BODY SNATCHERS
Abel Ferrara

30 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
OFICINA
SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
GAKE NO UE NO PONYO
Ponyo à Beira-mar
Hayao Miyazaki

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
VANITAS
Paulo Rocha
ALL ABOUT EVE
Joseph L. Mankiewicz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
FICÇÃO CIENTÍFICA (II PARTE)

HIGH LIFE
Claire Denis

21H45 | ESPLANADA | INADJECTIVÁVEL
ANGEL FACE
Otto Preminger

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa